O IMPACTO DA INFORMÁTICA E AS MUDANÇAS NA VIDA DOS IDOSOS

Luana Suemi Fujita (PIBIC/CNPq), Rita de Cássia da Silva Oliveira (Orientadora), e-mail: soliveira13@uol.com.br.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação.

Grande área: Ciências Humanas: 7.00.00.00-0 Área de conhecimento: 7.08.00.00-6

Palavras-chave: Informática, Universidade Aberta para Terceira Idade, Idosos.

Resumo
O mundo globalizado permite que a sociedade integre novas maneiras de compartilhar informações. Todavia, essa realidade não atinge a todos, sendo que a população idosa muitas vezes fica à mercê dessa pratica. Com o vertiginoso crescimento e aumento do uso das tecnologias, os idosos apresentam dificuldades para a utilização dos meios tecnológicos. Dessa maneira a inclusão digital visa oportunizar a integração do idoso na sociedade virtual, estimulando a sociabilidade e principalmente a enfrentarem tabus, mitos, na qual possam “desestigmatizar” de que o idoso não aprende. Busca-se a partir da experiência da aluna do PIBIC que atua como professora na disciplina de Informática na UATI-Universidade Aberta para a terceira idade, programa de Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa, discutir o impacto da informática na terceira idade e as mudanças na vida dos idosos. A pesquisa se caracteriza de cunho qualitativo, utilizando-se uma combinação de instrumento para coletas de dados (observação e questionário).

Introdução

O mundo está sempre em movimento. Muitas transformações ocorreram ao longo da história da humanidade e muitas ainda irão acontecer. Nas últimas décadas registrou-se o aumento da população idosa como um importante marco nessa história da humanidade. Desta forma, faz-se necessário uma contextualização para entendermos as contrariedades sobre o conceito de velhice. Na perspectiva sociológica, a velhice representa uma construção social que diz respeito à capacidade de desempenho de papéis na sociedade. A idade é uma categoria de análise referente aos sistemas de organização das sociedades, do sistema produtivo, das políticas públicas.

O envelhecimento humano é inerente à natureza humana. Conforme Gohn e Patrocínio (2006), o conceito de idade abrange não apenas os aspectos biológicos ou cronológicos, mas também os aspectos sociais, psicológicos e culturais. Oliveira afirma, (2002, p.38 apud SCORTEGAGNA, 2012, p.20) “a velhice é considerada como uma época de declínio físico e mental”. A velhice é um processo pessoal, natural, indiscutível e inevitável, sendo parte da evolução humana. Em determinadas sociedades é percebida como sinônimo de aspectos positivos e otimistas, envolvendo respeito, sabedoria, qualidade de vida, valorização, mas contraditoriamente, também é vista de forma negativa e marginalizadora, sendo a ela atribuída qualidades como discriminação, alienação, incapacidade e violência.

A necessidade da inclusão digital na terceira idade torna-se uma forma de socialização com o mundo moderno, verificando que a atividade digital repercute na

qualidade de vida, uma vez que há estímulos cognitivos, musculares e motores.

No Brasil, há algum tempo, existe a preocupação com as pessoas que estão envelhecendo denominadas da terceira idade. Uma das características mais marcantes da sociedade no século XXI é o aumento progressivo da população idosa e o avanço cada vez mais intenso das tecnologias da informação e comunicação. A população considerada da terceira idade pode ter condições de estar inserida na sociedade informatizada constituindo o universo de atualização e não exclusas, pois a cada dia as novas tecnologias estão invadindo os lares, criando cada vez mais necessidades de aprendizagem e domínio dessas ferramentas.

Trabalhar com a aprendizagem em relação aos idosos e atender aos desafios decorrentes dos avanços das sociedades industrializadas e informatizadas, significa reconhecer os potenciais e incorporar os idosos no progresso da tecnologia.

Materiais e Métodos

Após algumas leituras de autores que estudam, pesquisam e contribuem com a educação de Idosos, entre eles Debert (2004); Cachioni (2002), Kachar (2003,2010), Lima (2001, 2016), Oliveira (2007); Oliveira, Scortegagna, Oliveira (2015) foi possível perceber as particularidades da aprendizagem do idoso e a inclusão digital nesta etapa da vida torna-se uma forma de socialização no mundo moderno, verificando-se que a atividade digital repercute na qualidade de vida, uma vez que propicia estímulos cognitivos, motores e emocionais.

As turmas da disciplina de Informática da UATI/UEPG que foram observadas responderam um questionário na qual constavam perguntas fechadas e abertas, pontuando questões relacionadas ao curso e direcionadas aos sujeitos com idade superior a sessenta anos e matriculados no ano de 2017. A escolha de participantes só do sexo feminino se justifica pela pequena proporção de alunos do sexo masculino matriculados na disciplina de Informática da UATI-UEPG, sendo divididas conforme o nível de conhecimento, optando pelo Nível I ou Nível II. Considerando que o aluno tem suas particularidades, cada qual aprende no seu tempo. Nesta condição o desafio é entender como a informática impacta a vida do idoso.Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de cunho qualitativo**.**

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 41 alunas da UATI/UEPG. A faixa de idade das alunas que frequentam o curso da Informática UATI/UEPG é entre 55 e 86 anos.

Kachar afirma que (2003, p.146), “as pessoas voltam à universidade para estudar e aprender”, o que gera um sentimento de bem-estar pessoal. Diante disso, houve a necessidade de saber o motivo das alunas escolherem cursar a disciplina de Informática. Das opções que foram sugeridas, as alunas puderam escolher mais de uma alternativa, dentre elas 33 alunas (80,48) escolheram vontade de aprender mais, seguida de 32 alunas (78,04%) que escolheram a melhoria da qualidade de vida, dezoito alunas (43,90%) responderam que o curso ajuda a conhecer novas pessoas ter uma nova ocupação, seguida de 15 alunas (36,58%) escolheram por ter uma nova ocupação,11 alunas(26,82%) por indicação de amigos e parentes e 8 alunas (19,51%) responderam que foi uma imposição dos familiares. Para atingir o objetivo proposto, as alunas responderam o que muda na sua vida com o acesso a informática, podendo escolher mais de uma alternativa, em resposta tivemos,28 alunas(68,24%) necessitam instigar a mente a pensar,27 alunas(65,85%) responderam que a reconstrução do conhecimento é a maior mudança na vida,26

alunas(63,41%) buscam a socialização, 22 alunas (53,65%)o exercício da criatividade e 12 alunas (29,26%) responderam que resolver e formular problemas auxiliam a mudança com o acesso a Informática. Nesta perspectiva, a informática melhora as condições de interação social e estimula a atividade mental.

Conclusões

O contato do idoso com a Informática possibilita que ele se torne mais integrado à sociedade**.** A aprendizagem de novas tecnologias proporciona ao desempenho cognitivo e à ampliação da sociabilidade dos alunos, e substancialmente a elevação da autoestima dos idosos, oportunizando a superação do sentimento de inadequação ao assumirem posições mais autoconfiantes na sua relação com as novas tecnologias e nas funções da vida cotidiana.

A pesquisa destaca que os idosos apresentam dificuldades específicas, mas que podem ser superadas com estratégias adequadas de aprendizagem, tais como, sala com poucos alunos e sempre respeitando o ritmo de cada um. Apesar das dificuldades em relação ao uso de computadores, tais como, teclado, mouse, monitor, e a aprendizagem ao uso da Internet, os idosos podem ter vários proveitos, uma vez que favorece a inserção social e a expansão do círculo social.

Agradecimentos

Agradeço ao Pibic/ CNPq e ao Programa de Iniciação Cientifica da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e a minha orientadora professora Rita de Cássia que apoiou e acreditou na minha pesquisa.

Referências

BOTH, Agostinho; PASQUALOTTI, Adriano. Pessoa idosa, tecnologias de comunicação e interação e educação permanente: um encontro esperado, um fato possível. In: FERREIRA, Anderson Jackle [et al.]. **Inclusão digital de idosos**: a descoberta de um novo mundo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p.25-38.

CACHIONI, Meire. **FORMAÇÃO PROFISSIONAL, MOTIVOS E CRENÇAS RELATIVAS À VELHICE E AO DESENVOLVIMENTO PESSOAL ENTRE PROFESSORES DE UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE.** 2002. 302 p. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, São Paulo, 2002

DEBERT, Guita Grin; NERI, Anita Liberalesso. (Orgs.). **Velhice e Sociedade.** Campinas: Papirus,1999. p.232

DEBERT, Guida Grin. O significado da velhice na sociedade brasileira**. Acta Paul Enf**, São Paulo, v.12, Numero Especial, parte I, p. 147-158, 2000.

GOHN, Maria da Glória Marcondes; PATROCINIO, Wanda Pereira. Reinserção de idosos no mundo da vida e no mundo de trabalho: algumas possibilidades.In: GUSMAO, Neusa Maria Mendes de; SIMON. Olga Rodrigues de Moraes von (Orgs.). **Velhice e Diferencas na vida contemporânea.Campinas,** Editora Alinea,

Campinas, 2006. p.55-74.

KACHAR, Vitoria. **Terceira idade e informática**: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003. 206p.

_____. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. **Revista Kairós Gerontologia**, 13(2), INSS 2176-901X, São Paulo, nov.2010, p.131-147.

LIMA, Mariusa Pelosso. **Gerontologia Educacional. Uma pedagogia específica para o idoso:** uma nova concepção de velhice**.** São Paulo: LTr, 2001. v. 1500. 250p

LIMA, Mariusa Pelosso. O idoso aprendiz. Disponível em < http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/acervo/pforum/evve1.htm> Acesso em 10 de maio de 2016.

OLIVEIRA, Felipe Schoroeder de. **Aprendizagem por idosos na utilização da Internet**. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade, PUCRS, Porto Alegre, 2006.

OLIVEIRA, Rita de Cassia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Flávia da Silva. UNIVERSIDADES ABERTAS A TERCEIRA IDADE: delineando um novo espaço educacional para o idoso **Revista HISTEDBR On-line,** Campinas, v.15, n.64, p. 343-358, set.2015.

_____ . Velhice: teorias, conceitos e preconceitos. A terceira idade, São Paulo, v.12, n. 25, p. 37-52, ago. 2002.